

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 180

Data: 26/06/83 Pg.: _____

190

Carajás procuram emprego em Goiânia

Sem dinheiro e sem assistência efetiva por parte da Funai, quatro estudantes carajás das aldeias Xambioá e Santa Isabel do Morró estão à procura de emprego a fim de continuar seus estudos. Os quatro índios estão cursando o segundo grau e dois deles possuem cursos de auxiliar de escritório e um está se preparando para enfrentar o vestibular da UFG, onde vai disputar uma vaga para o curso de Direito.

Durante toda a semana eles tentaram um emprego no serviço público estadual, tendo inclusive procurado o secretário do Governo, deputado João Natal, a quem expuseram os problemas que estão enfrentando. Entretanto, até ontem nenhum emprego havia sido oferecido aos quatro índios que poderão deixar os estudos no próximo semestre e retornar às aldeias de origem.

SOBREVIVÊNCIA

Os quatro estudantes - Edvaldo, Osmar, Rosildo e Sullivan - moraram na Casa do Índio até no mês de junho do ano passado quando a casa foi desativada e eles foram transferidos para um pensionato, no Centro. A Funai tentou convencê-los a estudarem em Brasília, mas eles recusaram a

proposta. Em Goiânia, a Funai continua pagando suas despesas de alojamento e alimentação, além de uma pequena ajuda para compra de livros. Fora isso, só recebem ajuda dos pais, cujo trabalho na aldeia não é suficiente para arcar com despesas na própria aldeia.

Depois de um ano nessa situação, os carajás decidiram acabar com a falsa idéia de que índio não gosta de trabalhar e saíram à procura de emprego. Três deles continuam parados e o outro, Rosildo, está trançando palhas de buriti e vendendo o produto na avenida Goiás ou na feira de artesanato da praça Cívica. Sua situação é mais delicada do que a dos outros. Ele é casado e sua mulher está preste a dar à luz. Depois do casamento ele mudou-se para uma casa do Setor Pedro Ludovico, onde está pagando aluguel. Ele tem o curso de auxiliar de escritório e já concluiu o primeiro grau.

Apesar de terem preferência por trabalho em escritório, os quatro índios alegam que estão dispostos a trabalhar em qualquer função. Todos eles já tiraram carteira profissional e os demais documentos exigidos para assinatura de contrato de trabalho.